

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇA ABUSADA SEXUALMENTE

Marcionila Rodrigues da Silva Brito (Universidade Federal de Uberlândia); Karollyne Kerol de Sousa (clinica Particular)

O crescente número de casos de abusos sexuais envolvendo crianças levou à necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno, visando aprimorar técnicas para se diagnosticar o problema e para cooperar no processo judicial, fornecendo à Vara da Infância os dados colhidos na avaliação psicológica, de forma a simplificar ao máximo o depoimento da criança na justiça, numa tentativa de minimizar o dano psicológico que estes depoimentos causam. O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão sobre a importância dos desenhos feitos por crianças abusadas, para se tentar compreender os sentimentos e pensamentos que elas têm e para avaliar o comprometimento emocional decorrente do abuso sofrido. Realizou-se a avaliação psicológica, à luz da psicanálise, de uma menina de 6 anos, abusada sexualmente pelo pai por tempo indeterminado, durante as visitas ao pai, divorciado da mãe, nos finais de semana. Foram realizadas entrevistas com a mãe e avós maternos, com quem a criança vive desde a separação dos pais; Hora Lúdica, e aplicado o HTP (Casa, árvore, pessoa), conforme Buck. Observou-se que a criança está profundamente abalada emocionalmente porque sente falta dos “carinhos” do pai, de quem foi judicialmente afastada, depois da denúncia de que o pai lambia a genitália da filha depois que dava banho nela, o que fora relatado pela criança à mãe, depois de um banho em que a criança questionou porque a mãe não fazia com ela “aquilo que o pai fazia depois do banho”. No HTP a criança desenhou a casa do pai com um poste ao lado com uma placa escrita “pipi”, evidenciando a presença do pênis em suas vivências na casa do pai. Conclui-se que a maneira como o pai abusador iniciou o ato com a criança causando-lhe prazer sem dor, levou a criança a permitir a repetição do ato, sem saber o quanto aquilo era danoso para ela. A violência deste ato se mostra ainda mais monstruosa porque a criança, além de não compreender o afastamento do pai, sente falta dele, e por isto se rebela contra a mãe que a protege, que não permite mais ela estar com o pai, como determinou a autoridade legal. A lealdade que o abusador conquistou no coração da criança, facilitada pelo vínculo de amor pai-filha, é outro detalhe perverso que se observa no caso. Ressalta-se que em todos os desenhos da criança aparecem duas nuvens e um sol com o formato explícito de uma boca grande (as nuvens) com a língua para fora (sol), uma clara alusão à cena de abuso com sexo oral, além das árvores em formato de pênis. Através da análise destes desenhos, juntamente com os relatos da criança, o processo judicial será melhor esclarecido e possibilitará a punição do abusador, que além de proteger a criança em questão, protegerá outras crianças com quem o mesmo pode se relacionar e possivelmente provocar os mesmos danos que provocou a sua própria filha.